



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**ARTHUR ROMÃO DO NASCIMENTO**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:  
PROPOSTAS DIDÁTICAS E DESAFIOS NO ATO DE ENSINAR E APRENDER**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2017**

ARTHUR ROMÃO DO NASCIMENTO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:  
PROPOSTAS DIDÁTICAS E DESAFIOS NO ATO DE ENSINAR E APRENDER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Angélica Mara de Lima Dias

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244e Nascimento, Arthur Romão do  
Estágio supervisionado em geografia: propostas didáticas e desafios no ato de ensinar e aprender [manuscrito] / Arthur Romão do Nascimento. - 2017.  
23 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação: Prof. Me. Angélica Mara de Lima Dias, Departamento de Geografia".

1. Ensino de geografia 2. Práticas de ensino 3. Estágio I.  
Título.

21. ed. CDD 372.89

ARTHUR ROMÃO DO NASCIMENTO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:  
PROPOSTAS DIDÁTICAS E DESAFIOS NO ATO DE ENSINAR E APRENDER

Aprovada em: 15/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Angélica Mara de Lima Dias

Prof.<sup>a</sup> Ms. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Valéria Raquel Porto de Lima

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Raquel Porto Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jonathas Eduardo Domingos

Prof. Ms. Jonathas Eduardo Domingos

SEDUC-PB

Primeiramente aos meus familiares,  
amigos e professores pelo conforto,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A toda coordenação do curso de Geografia, pelo empenho e disponibilidade.

As Professoras Angélica e Valéria Raquel pela orientação dada e pelo aconselhamento oferecido.

Aos meus pais que lutaram muito para me oferecer educação e estrutura familiar, à meus irmãos pela parceria e apoio nos momentos difíceis que vivi, em especial a minha irmã Mariana pelo exemplo de pessoa e de ser humano que me mostrou que tudo é possível com objetivo, esperança, dedicação e foco.

A minha noiva e futura esposa e companheira Palloma pelo apoio e por me animar nos momentos de fraqueza, e por estar sempre comigo e dividir momentos especiais.

Aos meus amigos e colegas de sala que me acolheram desde o primeiro dia de aula, e fizeram das minhas manhãs mais felizes e especiais, pois de nossa turma carregarei sempre um sentimento de amizade para com todos, sei que a vida é curta e pude ter o privilégio conviver com pessoas de bom coração e de carisma notável.

Ao meu caro amigo Luciano Bezerra Agra pelas discussões de diversos temas, não só educacionais, mas também filosóficos e sociológicos e de bem comum.

A todos os professores do Curso de Geografia da UEPB, efetivos ou não, pelos ensinamentos passados e por contribuir para me tornar um cidadão mais crítico e participativo na sociedade com ideologias mais amplas e concretas sobre o mundo.

Aos funcionários da UEPB e aos trabalhadores informais do setor de alimentos, pelos serviços a mim prestados e pelo respeito mútuo na convivência.

*“Irmão, você não percebeu que você é o único representante do seu sonho na face da Terra? Se isso não fizer você correr chapa, eu não sei o que vai.” (Levanta e anda, Emicida).*

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2.</b>	<b>DIFICULDADES NA INICIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUESTÃO.....</b>	<b>08</b>
2.1	O CAMPO DE ATUAÇÃO (ESCOLA) COMO OBJETO DE ANÁLISE .....	08
2.2	RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: DESAFIOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA .....	10
<b>3.</b>	<b>O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>11</b>
3.1	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA .....	11
3.2	O OLHAR DO DOCENTE PARA EXTRAIR DOS FILMES ELEMENTOS GEOGRÁFICOS.....	13
<b>4.</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>5.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>
	<b>APÊNDICE A – .....</b>	<b>19</b>
	<b>ANEXO A – .....</b>	<b>20</b>



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: PROPOSTAS DIDÁTICAS E DESAFIOS NO ATO DE ENSINAR E APRENDER

Arthur Romão do Nascimento\*

### RESUMO

A importância da Geografia no aprendizado do aluno, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, baseia-se nas contribuições que ela traz para o conhecimento sobre o espaço humano e as formas de transformações nele encontrados. O estágio supervisionado visa à execução das práticas de ensino e das teorias que englobam os estudos e pesquisas direcionadas para fins educacionais, sendo o elo entre a universidade e a escola por intermédio do estagiário, que em suas perspectivas, busca melhorar seu desempenho como docente e vivenciar experiências para seu futuro como professor/pesquisador e ser inserido na sociedade. As constantes dificuldades no ato de ensinar e aprender Geografia passa pela demagogia de que a Geografia apenas descreve o mundo e define conceitos e na busca pela fragmentação dos conteúdos da disciplina no ensino fundamental e médio. Nessa perspectiva o professor, seja ele efetivo ou estagiário, se vê como propulsor de ideias e novos recursos didáticos, buscando a integração dos alunos mediante as novas tecnologias no mundo globalizado, através de práticas pedagógicas de ensino. O presente trabalho evidencia algumas das dificuldades encontradas no Estágio Supervisionado em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba, assim como apresenta propostas didáticas que enriquecem o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldade. Estágio supervisionado. Ensino de Geografia.

### 1. INTRODUÇÃO

A educação é e sempre será um tema de demasiada discussão por diversas áreas das ciências como a Sociologia, Psicologia, Filosofia e também da Geografia. Sabe-se que em todos os cursos de licenciatura consta na grade curricular disciplinas de Estágio Supervisionado para que os futuros docentes possam estar observando, executando e interferindo como, por exemplo, projetos pedagógicos, visando à prática de ensino e novos horizontes para as problemáticas da educação.

O presente trabalho iniciou-se nos questionamentos feitos pelo presente autor no decorrer do Estágio Supervisionado em Geografia IV da Universidade Estadual da Paraíba curso de licenciatura plena em Geografia, em que *à priori* buscava executar um projeto de intervenção pedagógica planejado com intuito de utilizar o cinema como recurso didático no

---

\* Arthur Romão do Nascimento, Licenciatura plena em Geografia/CEDUC, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, Brasil.

decorrer da regência da carga horária proposta na disciplina. Vários obstáculos interferiram diretamente na execução da proposta pedagógica despertando a necessidade de se discutir o estágio na sua súmula importância não só para o estagiário como também a universidade, escola, alunos e educação como um todo.

A pesquisa pautou-se bibliograficamente nos estudos de Pimenta e Lima (2008) a respeito do Estágio Supervisionado, no ensino de Geografia e na experiência estagiária presencial na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, localizada no bairro Presidente Médici, na cidade de Campina Grande-PB. Destaca-se as adversidades encontradas nos estágios supervisionados, e as propostas didáticas para uma melhor regência da experiência como professor em formação, os resultados e discussões obtidos no estudo espelham a necessidade da maleabilidade docente como propulsor do interesse e dedicação pela construção do conhecimento, o ensino de Geografia carece do cuidado visto que a disciplina faz parte da formação do aluno como componente da sociedade. Entende-se que todas as contribuições são válidas para tornar o estágio produtivo e acrescentar estudos não só acadêmicos como também interferência na realidade de cada aluno.

## **2. DIFICULDADES NA INICIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUESTÃO**

### **2.1 O CAMPO DE ATUAÇÃO (ESCOLA) COMO OBJETO DE ANÁLISE**

A iniciação das práticas pedagógicas talvez seja o elo inicial entre a teoria e realidade da carreira docente, e por se tratar de um grande passo de responsabilidade deve ser trabalhada corretamente visando uma boa experiência docente.

Atualmente, existem aproximadamente 66 escolas estaduais na cidade de Campina Grande – PB. Apesar deste número considerável de escolas com turmas de ensino fundamental e médio, há também uma grande demanda de estagiários todos os semestres nestas. Esta superlotação de estagiários nas escolas ocasiona um dos vários obstáculos à realização do próprio estágio.

Outros pontos importantes a serem destacados no âmbito da realização do estágio, são as paralisações, decorrentes dos movimentos educacionais das escolas públicas agregados aos feriados, desorganização espacial das escolas, desvalorização das aulas dos finais de semana, problemas na estrutura física escolar, tal como a acústica das salas, a lotação, etc. Nesse ponto questiona-se, como proceder em situações que desmotivam o estagiário, visto que de acordo

com as teorias das práticas pedagógicas o enfoque principal da docência é a construção da identidade profissional sempre enfatizando a formação de novas ideias e rumos para didática como um todo. Tardif (2002) defende que a escola não está preparada para receber estagiários, e essa afirmação é verídica e vivenciada por muitos estagiários.

Embora a maioria dos estudos a respeito da iniciação docente caracterize de certa forma um positivismo ou entusiasmo em buscar novas propostas e resultados proveitosos no ato de ensinar e aprender, não pode ser negado às dificuldades enfrentadas pelos estagiários na iniciação docente. Assim pode se considerar válida e preparatória toda e qualquer experiência na qual estão submetidos os estagiários, Pimenta e Lima (2009, p. 43) afirmam que “é o estágio possibilita os futuros profissionais aproximarem-se da escola ajudando-os a compreenderem a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional”.

A escolha da escola é um prosseguimento crucial para desenvolver boas práticas docentes. Psicologicamente o ser humano tende a se sentir mais desinibido em ambientes já frequentados anteriormente, por esse motivo em uma hipótese de escolha da escola, o estagiário poderá optar pela escola onde estudou ou próxima de sua residência, visando facilitar a localização e socialização com o fator espaço, podendo até em determinado momento utilizar do ambiente exterior da escola para dinamização das aulas. Santos (1996, p. 212) alega que o mundo ganha sentido por ser esse objeto comum, alcançado através das relações de reciprocidade que, ao mesmo tempo, produzem a alteridade e a comunicação. É desse modo, ensina Berger (1964, p. 15), que o mundo constitui "o meio de nos unir, sem nos confundir".

Em contrapartida, pela numerosa procura de escolas para prática do estágio, inevitavelmente ocorre à necessidade de escolha de escolas desconhecidas pelo estagiário, além de em alguns casos as escolas públicas estaduais dificultarem a entrada mesmo se tratando do mesmo órgão educacional de responsabilidade do Governo do Estado. Nesse sentido, a universidade, tal como os professores e alunos nela presentes, deve estabelecer um bom relacionamento de comprometimento para com as escolas visando à viabilidade e o êxito do estágio.

Em experiências no decorrer das disciplinas de estágio pode-se observar que o bom relacionamento entre o estagiário e as escolas faz o ambiente mais propício para se desenvolver atividades pedagógicas com os alunos e a Geografia se tratando de uma disciplina com bases interdisciplinares necessita da variedade e da maleabilidade do docente para construção do conhecimento geográfico.

Outro ponto que se destaca é a realidade de muitas escolas públicas, estas estão na maioria das vezes muito distantes do ideal para se ministrar aulas. Além dos problemas educacionais seja de pequena ou grande escala nacional, outros fatores como falta de recursos didáticos, acústica das salas de aula, tornam dificultoso para o estagiário conseguir obter resultados satisfatórios nas suas experiências como docente em formação. Nesse ponto, as teorias defendidas por Pimenta e Lima (2004), abastecem o pensamento de maleabilidade e persistência no ato de ensinar e aprender visando o estágio como unificação entre a teoria e a prática pedagógica na busca pela não fragmentação.

## 2.2 RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: DESAFIOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Por se tratarem de realidades distintas, a universidade e a escola estão fora de sincronia temporal. A escola segue uma padronização anual letiva de aproximadamente 200 dias de aulas, já a universidade possui um calendário definido de acordo com a organização acadêmica.

Como não há um emparelhamento entre o estágio supervisionado e a escola, ocorre inevitavelmente um desencontro, em variadas ocasiões prejudiciais à execução do estágio. Nessa perspectiva, ainda não existe um indivíduo que projete uma maior organização das atividades universitárias de estágio e da recepção por parte da escola. Tal organização é efetuada pelos professores da disciplina de estágio junto à direção das escolas em uma relação informal, visto que não há um planejamento que viabilize um roteiro e ou calendário de atividades, a fim de um maior aprofundamento na iniciação docente e obtenção de melhores resultados para com a construção do conhecimento não só geográfico como também acadêmico.

Desse modo, concordamos com Rocha e Eckert (2000), em que “o tempo como símbolo pressupõe uma ordem, uma ordenação, uma regra visando à organização, por isso a ideia de conectores específicos”. Em contrapartida, a organização do tempo disponível entre estagiário, a escola e os professores são distintos e na maioria das vezes não homogêneos para realização dos estágios supervisionados, nesse ponto a maleabilidade tanto do estagiário quanto da escola irá definir o tempo e o planejamento necessário para conclusão do estágio podendo sofrer alterações e conseqüentemente atrapalhar o desenvolver das atividades estagiárias.

Não somente sobrepondo a universidade como possível culpada ou solucionadora dos problemas encontrados nos estágios, seguindo o pensamento de Tardif (2002), sabe-se da dificuldade que a escola tem de receber os alunos estagiários. Diversos relatos e experiências retratam a escola como não acolhedora ou preparada para o emparelhamento do contato entre estagiário/aluno, por mais que durante os anos a situação venha sendo reduzida ainda é uma realidade frequente encontrada para a regência do estágio, concordamos com Schmall (2006), em que alega que em inúmeras vezes o estágio das licenciaturas são realizados sem uma preparação, união entre as escolas e a universidade consequentemente entre os professores, estagiários e alunos.

As teorias didáticas com embasamento no Estágio Supervisionado trabalham com finalidades de interação de conteúdo, e desenvolvimento de atividades que acresçam a construção do conhecimento, Pimenta e Lima (2008) defendem que a construção do aprendizado em qualquer área se dá através da prática, e o conhecimento se adquire na medida em que ocorrem as observações, reproduções, análises em que o docente irá reproduzir o proveitoso em sua visão, em sequências de escolhas de acordo com determinada situação, assim as experiências tomam formas mais concretas facilitando as regências das aulas e dando maior amplitude ao lecionador.

### **3. O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM GEOGRAFIA**

#### **3.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

Como parâmetro para discussão e análise este tópico trata sobre a experiência proporcionada ao presente autor pelo Estágio Supervisionado em Geografia IV da Universidade Estadual da Paraíba, caracterizado pela introdução do estagiário na intervenção pedagógica no ensino médio. Tal estágio passa pelo processo de aula teórica acadêmica, introduzindo os conteúdos da ementa da disciplina, seguindo para escolha da escola a ser utilizado como campo do estágio e finalmente sendo concluído com a intervenção pedagógica do estagiário na escola.

É importante frisar que o estágio supervisionado tem como finalidade a relação entre estagiário e o campo de atuação (escola) propondo através das práticas pedagógicas o desenvolvimento de experiências docentes que contribuam para formação profissional. Nesse sentido o estágio funciona como área do conhecimento em que serão aplicadas e ou aproveitadas cada ensinamento das diversas disciplinas cursadas durante a formação do

licenciando. Visa-se a resolução das problemáticas refletindo sobre as diversas situações presenciadas na prática docente presentes no ensino como um todo, assim concorda-se com Pimenta e Lima (2004) quando:

Valorizando a experiência e a reflexão na experiência, conforme Dewey, e o conhecimento tácito, conforme Luria e Polanyi, Schön propõe uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, por meio de reflexão, análise e problematização desta e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato (2004, p. 89).

Ainda sobre a citação acima, acrescenta-se que não se pode haver uma desvalorização do estágio, visto que as experiências vivenciadas por cada estagiário são empíricas e diversificadas, desta forma torna-se viável relatos e troca de conhecimento de cada estágio, buscando aprimorar e crescer cada vez mais a formação profissional docente.

O estágio supervisionado no ensino médio tratando da disciplina Geografia possui a referência sobre as orientações curriculares para o ensino médio, fundamentando-se em:

o ensino da Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pressupostos da Geografia como ciência que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre a sociedade e a natureza, constituindo o espaço geográfico (Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 43).

Identificam-se na Geografia no ensino médio alguns fatores de deficiência na prática do ensino de Geografia, podemos destacar dois problemas comuns encontrados em sala de aula, sendo o primeiro uma fragmentação de conteúdos da disciplina, caracterizada pela desvinculação e ou desconexão entre os conteúdos da própria Geografia ou ainda mais relevante, chegando à dissociação da Geografia com outras áreas do conhecimento. Na busca pela interdisciplinaridade, Cita-se:

Uma relação de reciprocidade, de multiutilidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano (FERREIRA, 1993, p.21).

Complementando a citação acima se pode expressar que a interdisciplinaridade salienta-se pela intensidade de comutação entre as disciplinas em um processo dinâmico visando um melhoramento para ambas as partes, possibilitando o acesso de diálogo entre as áreas do conhecimento.

O segundo problema e não menos importante é ligeiramente mais comum em sala de aula, a monotonia provocada pela marginalização estigmatizada da disciplina como descritiva e enfadonha pela reprodução do livro didático sem que haja contextualizações.

Com base nos dois problemas citados acima encontrados na prática de ensino de Geografia, na tentativa de trazer a teoria para prática do estágio, desenvolveu-se um projeto de intervenção pedagógica, junto à disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia IV a ser aplicado no nível médio de ensino. O escopo do projeto de intervenção pedagógica para Geografia é de ampliar os horizontes do discente a fim de construir e/ou desconstruir, ou até mais, reconstruir temáticas diretamente ligadas ao conhecimento geográfico. As dinamizações das aulas podem partir da integração de novas tecnologias no ensino, assim consideradas novas tecnologias, como o uso da televisão, projetor, notebook, data-show e todos os tipos de aparelhos que agreguem valores aos métodos tradicionais de ensino como exemplificando o quadro (lousa) e o livro didático, buscando a comunicação entre ambas às partes formadoras da docência. Teixeira afirma que:

Cada meio novo de comunicação alarga o espaço dentro do qual vive o homem e torna mais impessoal a comunicação, exigindo, em rigor, do cérebro humano compreensão mais delicada do valor, do significado e das circunstâncias em que a nova comunicação lhe é feita (1963, p. 1).

Ainda sobre a citação de Teixeira, destacam-se as circunstâncias em que se é inserido qualquer novo meio de comunicação, este deve estar pré-definido e abarcar expectativas a serem alcançadas em sua aplicação.

A regência das aulas no estágio IV foi realizada na Escola E. E. F. M. Raul Córdula<sup>†</sup>, escola esta escolhida como campo de estágio, pois o presente autor lecionou durante o período de formação do ensino médio.

Assim como proposto na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia IV foi elaborado um projeto de intervenção pedagógica com o intuito de dinamizar as aulas no estágio e conseqüentemente produzir análises a serem acrescidas na disciplina acadêmica. O

---

<sup>†</sup> Escola E. E. F. M. Raul Córdula, localizada no bairro do Presidente Médici na cidade de Campina Grande – PB.

projeto de intervenção formulou-se a partir da idealização da utilização do cinema (filmes) como ferramenta didática na construção do conhecimento geográfico, houve a concordância entre o presente autor estagiário em ação e a professora responsável pelo acompanhamento em sala de aula sobre a utilização da sala de vídeo da escola para exposição de filmes. A Escola E. E. F. M. Raul Córdula possui um aparato tecnológico expressivo, contando com data show e sala específica para utilizações de recursos audiovisuais, porém a utilização do mesmo passa por um processo burocrático, pois há mais disciplinas e professores que se beneficiam da sala de vídeo em suas atividades. Sem opções para utilizar a sala de vídeo da escola, houve a necessidade de seguir o método tradicional de ensino usufruindo do livro didático disponibilizado pela escola. Nesse contexto a execução do projeto de intervenção pedagógica foi impactada negativamente pela não possibilidade de utilização da sala de vídeo visto que outros professores já haviam solicitado o uso e por questões de ética profissional não se pode ter prioridade na utilização.

### 3.2 O OLHAR DO DOCENTE PARA EXTRAIR DOS FILMES ELEMENTOS GEOGRÁFICOS

O professor em seu embasamento metodológico didático necessita de percepção e associação no sentido de unir os conteúdos da disciplina geográfica aos vários elementos culturais e sociais disponíveis atualmente. Nesse ponto, o docente viabiliza e/ou encaminha o elemento para torná-lo didático e inserível nas aulas. Freitas (2007) afirma que os recursos didáticos podem ser todo procedimento dentro do ensino que incita o aprendizado motivando o discente.

O olhar geográfico parte da iniciativa de absorção do que se é visto refletido e agregado à Geografia construtiva, segundo Rutz (2008), os primeiros indícios de recursos didáticos foram advindos da natureza, como a pedra lascada como meio de comunicação e instrução de sobrevivência.

Com base no descrito no tópico foram selecionados dois filmes, sendo estes: “O auto da compadecida”, e “Vidas secas” analisando empiricamente com a visão geográfica do presente autor para posteriores utilizações em sala de aula. A escolha dos filmes com produção brasileira pautou-se na valorização cinematográfica presente no Brasil.

<b>Filme:</b> O auto da compadecida
<b>Ficha técnica:</b>



<p>O auto da compadecida  Gênero: Comédia  Origem/Ano: Brasil/2000  Duração: 104 minutos  Direção: Guel Arraes, Adriana Falcão e João Falcão  Produção: Daniel Filho e Guel Arraes</p>
<p><b>Sinopse:</b> As aventuras do nordestino João Grilo (Matheus Natchergaele), um sertanejo pobre e mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o mais covarde dos homens. Ambos lutam pelo pão de cada dia e atravessam por vários episódios enganando a todos do pequeno vilarejo de Taperoá, no sertão da Paraíba. A salvação da dupla acontece com a aparição da Nossa Senhora (Fernanda Montenegro). Adaptação da obra de Ariano Suassuna.</p>
<p><b>Descrição didática:</b> A proposta inicial da utilização do filme “O auto da Compadecida” na assistência da aplicação de conteúdos no ensino médio de forma sucinta é expor das diversas formas possíveis o ambiente físico nordestino, as formas culturais das regiões interioranas, assim como as relações humanas entre os personagens nos ecléticos cenários expostos durante o filme.</p>

Foram analisados no filme alguns elementos sendo o primeiro o cenário, tendo em vista a região Nordeste como referência, assim como o território e suas áreas mostram em si a caatinga nordestina, além das coberturas vegetais, fauna, clima, relevo, solos. Os cenários das produções cinematográficas são elementos de grande importância para observação e pode ser citado durante o filme como recorte espacial trazendo o discente o mais próximo possível da sua realidade.

O segundo elemento pode ser visto ao observar o “machismo” apresentado na trama pelos personagens diabo x a compadecida (Nossa Senhora), coronel x Rosinha, Vicentão e Cabo setenta x mulheres da trama. A mulher durante os anos vem ganhando mais e mais espaço na sociedade, porém em diversas ocasiões ainda se é retratado uma mulher fragilizada e omissa e em diversas vezes inferiorizada pela sociedade, nesse contexto pode-se observar e utilizar do preconceito de gênero e discutir sobre diversos conteúdos da geografia histórica, atual e social.

O preconceito, esse é o terceiro elemento de estudo bastante exposto no decorrer do filme, faz uma crítica valorosa ao preconceito racial. No filme o personagem que retrata Jesus Cristo é representado por um ator negro que sofre preconceito pelo personagem principal da trama João Grilo. Abre-se então uma gigantesca porta para se trabalhar conteúdos geograficamente ligados à sociedade e o preconceito racial sofrido pelos afros descendentes durante a história do mundo, esse conteúdo pode ser utilizado tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio dentro de suas respectivas ementas desde o período da escravatura até a eleição do 1º presidente negro da história dos EUA.

O quarto e último elemento analisado foi o vasto recinto social. A desigualdade social vivida pelos principais personagens da trama deixam em evidência algumas questões político

sociais, o coronelismo, evidencia-se no filme a violência dos bandos de cangaceiros que atuavam no Nordeste abrindo a mente dos alunos a discutir o âmbito social vivido pelos bandos armados de Lampião que saqueavam roubavam e matavam no território nordestino em décadas passadas.

Outro filme analisado foi à adaptação da obra literal de Graciliano Ramos o filme “Vidas secas”, este traz consigo uma das realidades mais reais do interior do Nordeste brasileiro a seca e a pobreza vivenciada nos sertões.

<b>Filme:</b> Vidas secas
<b>Ficha técnica:</b> Data de lançamento: 4 de maio de 1964 (1h 43min) Direção: Nelson Pereira dos Santos Elenco: Átila Iório, Maria Ribeiro (II), Orlando Macedo mais Gênero: Drama Nacionalidade: Brasil
<b>Sinopse:</b> Uma família miserável tenta escapar da seca no sertão nordestino. Fabiano (Átila Iório), Sinhá Vitória (Maria Ribeiro), seus dois filhos e a cachorra Baleia vagam sem destino e já quase sem esperanças pelos confins do interior, sobrevivendo às forças da natureza e à crueldade dos homens. Adaptação da obra de Graciliano Ramos.
<b>Descrição didática:</b> Sugere-se a utilização desse filme no sentido da caracterização e exposição do espaço nordestino, assim como os problemas sociais enfatizando a pobreza e a miséria, entre outros fatores como a falta de água devido ao clima e hidrografia menos favorecida da região Nordeste.

O filme narra a estória de uma família de nordestinos, formada por Fabiano (Átila Iório), sua mulher Sinhá Vitória (Maria Ribeiro) e seus dois filhos, além de uma cachorra chamada Baleia e um papagaio.

Dois pontos são mais salientados no filme, sendo o primeiro a vivência no sertão nordestino que é muito dura. O início do filme se dá de forma dramática, a família fugindo da seca que castiga a região, necessitam de matar o papagaio de estimação servindo de alimento a família. Nesse contexto é plausível trabalhar as questões ambientais como clima, vegetação, hidrografia, principalmente relacionadas à caatinga nordestina e as questões sócias expostas no decorrer do filme.

Outro ponto notório no filme caracteriza-se pela falta de estudo dos personagens principais, fato esse que caracteriza a cultura do trabalho agropecuário descartando as oportunidades de estudo por parte dos menos favorecidos economicamente. Embora o filme contenha um enredo simples de poucos diálogos, as cenas se caracterizam por serem de forte impacto visual.

Com base no exposto, as análises dos filmes podem contribuir positivamente para discussão e associação existem diversos conteúdos ligados a Geografia, em ênfase as atividades podem ser desenvolvidas a partir dos recursos áudio visuais, pois por se tratar de um recurso que interage com dois dos principais sentidos do ser humano a visão e a audição, podem ser exploradas e trabalhadas diretamente com a paisagem, lugar, sociedade, Nordeste. Sobre a potencialidade da linguagem áudio visual, Coutinho (2006, p. 16), alega que esta:

[...] como a própria palavra expressa, é feita da junção de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais. Portanto, estamos falando de artefatos da cultura que afetam esses dois sentidos do homem, a visão e a audição. Estes são os sentidos mais privilegiados no mundo moderno [...].

O ideal para atingir um objetivo na utilização dos filmes em sala de aula é a organização e o encaixe do enredo do filme para com o conteúdo aplicado aulas, visualizando as dificuldades das turmas e moldando de acordo com o necessário para determinada ocasião.

#### **4. CONCLUSÃO**

Diante do exposto, conclui-se que o estágio dá embasamento ao licenciando, com um conhecimento da real situação do exercício em sala de aula, e nas suas especificidades em todo âmbito escolar, caracterizando um momento ímpar de se verificar as competências adquiridas ao longo da graduação.

O não sucesso da educação, do ensino aprendizagem, não é culpa somente dos professores, da escola, da família, dos alunos (as), e sim de uma (des)estimulação de todos os profissionais tal como a presença de numerosos fatos negativos que interferem diretamente na formação, participação da estrutura docente. O estágio nos leva a uma reflexão sobre a profissão docente, e se é realmente o que ele quer fazer pelo resto de sua vida.

Notadamente o ensino de Geografia de modo geral, equivale entre o compreender e aplicar, entre o gerir e intervir nas questões de ordem social, política e cultural; tanto regionais quanto mundiais. Desta forma o professor necessita levar em consideração as experiências trazidas por discentes, ocupando o cargo de mediador da construção do conhecimento. Faz-se necessário, neste sentido, numa perspectiva sócio interacionista, os professores devem auxiliar os educandos nas suas descobertas e valorização da cultura do lugar onde moram, enfim, a nossa realidade e identidade de alguma forma deve transparecer e ser revelada no ideário geográfico.

Avaliando o estágio supervisionado em Geografia IV junto às práticas pedagógicas, podemos concluir que independentemente dos problemas no qual são presenciados na carreira docente, toda e qualquer experiência em sala de aula é válida, tanto para própria posterioridade do estagiário na prática do ensino quanto para produção de trabalhos visando a melhoria do estágio e da própria regência das aulas.

Não se pode se atar na idealização de uma escola utópica onde não ocorrem imprevistos, seria um erro construir concepções de realidades inexistentes no ensino. O que se espera de um profissional docente é o empenho e dedicação para se libertar do ósseo e da intensa caracterização da Geografia como descritiva e da fragmentação dos conteúdos buscando novas concepções e horizontes na construção do conhecimento geográfico e através do uso de recursos didáticos e projetos de intervenção pedagógica vir através do cinema abre-se possibilidades para um maior alcance de conteúdos visando uma maior atenção dos alunos em participar das aulas tornando a escola assim como os conteúdos mais aprazíveis e enriquecedores.

## **ABSTRACT**

The importance of Geography for the learning of the students, both in elementary and high school, is based on the contributions it brings to the knowledge about human space and the forms of transformation found in it. Supervised internship aim to execute theories and teaching practices that include researches directed to educational purposes, being the link between University and the School. In this context, the intern, in his perspective, try to improve his own performance as a teacher, to live experiences to his future as a teacher/researcher and to be introduced in society. The constant difficulties in teaching and learning Geography results of two factors: 1) the demagoguery that Geography only describes the world and defines concepts and 2) the fragmentation of the subject for elementary and high school. From this perspective, the teacher (effective or intern) find out himself as a propeller of ideas and new didactic resources, trying to integrate the students and the new technologies in the globalized world, through pedagogical teaching practices. This paper highlights some of the difficulties found in supervised internship in Geography at State University of Paraíba, as well it presents didactic proposals that enrich the teaching-learning.

Key-words: Difficulty. Supervised internship. Teaching Geography.

## **5. REFERÊNCIAS**

- FERREIRA, M. **Ciência e interdisciplinaridade**. 2.ed. São Paulo: Cortez; 1993.
- FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- GERHARD, A.C.& Rocha Filho, J.B. **A Fragmentação dos Saberes na Educação Científica Escolar na Percepção de Professores de uma Escola de Ensino Médio. Investigações em Ensino de Ciências – V17(1), pp. 125-145, 2012.**

Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3 - Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, A.L.C.; ECKERT, C. **A memória como espaço fantástico**. *Illuminuras: Revista Eletrônica do BIEV*, v. 1, p. 2-15, 2000<sup>a</sup>.

RUTZ, S. **Recursos de Ensino Aprendizagem**. Ensino de Física. DEFIS - UPEG. Disponível em <[http://www.ceismael.com.br/oratoria/recursos\\_audiovisuais.pdf](http://www.ceismael.com.br/oratoria/recursos_audiovisuais.pdf)> Acesso em 05/04/2017.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1), p. 214

SCHMALL, A.V.; et al. **Limites e possibilidades do estágio curricular no processo de formação inicial de professores**. In: DIAS, M.F.S.; SOUZA, S.C.; SEARA, I.C. (Org). **Formação de professores: experiências e reflexões**. 1ª ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006, v.1, p.65-76.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.